

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.086

Terça-feira, 6 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha-Lisbon-5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Foi ontem encerrado o I Congresso Ferroviário Português, que durante quatro dias brilhantemente decorreu na Sociedade de Geografia.

Dos seus magníficos resultados advirá sem dúvida, o robustecimento das forças proletárias organizadas do país.

AS CELEBRES PROPOSTAS DE FINANÇAS E A MORAL DAS "FORÇAS VIVAS"

As propostas de finanças do sr. Portugal Durão puzeram em foco as forças vivas. Todos os olhos convergiram para elas. Tinha soado o momento decisivo em que elas se iam mostrar, sem subterfúgios, nem biombo, tal como eram. As discussões surgidas nas assembleias capitalistas, são o espelho onde todos se podem debruçar, para as fitar, na sua inexorável realidade. E que reflectiu o espelho? Reflectiu com verdade e extraordinária clareza o que elas são, o que elas valem. A ignorância, a avareza, o egoísmo cego, a ambição feroz, a insinceridade, a paixão sectária — tudo isso se viu no espelho.

Pormenorizemos — que o assunto promete.

A sessão de ontem na Associação de Agricultura pode servir de modelo. Os dois oradores que atacaram as propostas de finanças — o dr. sr. Pinto Gouveia e Carvalho da Silva — retrataram bem o meio a que pertencem. Os seus discursos revelam bem a sua visão restrita e mesquinha, a sua falta de sinceridade, a ausência completa de amor pela verdade, o egoísmo, inimigo dos mais altos deveres humanos, que tudo impiedosamente, cinicamente sacrificia.

O dr. sr. Pinto Gouveia protestou, indignado, contra a tributação dos terrenos incultos. «Semelhante disposição tributária», declarou, «é bolxevismo, puro bolxevismo». A assistência, com-

la. E' um crime esbanjar o que pode servir para a alimentação colectiva. Contra este princípio de aobre e humana moral, se erguem os lavradores, que calorosamente apoiaram ontem a indignação do dr. Pinto Gouveia.

Pode faltar o pão? A fome espreita, está como a espada de Damocles suspensa sobre a população? Que importa fazer? A cultura cerealífera. Acabar com as terras incultas. Assim não entendem os lavradores. Obrigar os detentores da terra a cultivá-la — é bolxevismo.

Para o dr. Pinto Gouveia, para os lavradores, bolxevismo quer dizer roubo. E os lavradores sentem-se roubados, quando os premeiam, por disposições tributárias, obrigam a cultivar a terra. Tornar fecunda a terra — é roubar. Eis no que consiste a moral das forças vivas, que neste facto com tal clareza se revela que nem vale a pena adubá-lo de comentários.

Falta ainda comentar o discurso do fauchado sr. Carvalho da Silva, defensor da monarquia e dos senhores. Mas não vale a pena, sequer, citar o que ele disse. Haverá porventura alguém que ignore quem seja o dr. sr. Carvalho da Silva? E como certamente não há, basta que se diga que ele chamou nomes feios ao Estado e combateu tudo que na vida pode existir de justo, de digno e de belo.

E' preciso tornar a terra fecun-

Em torno da Conferência de Génova

A causa principal do seu fracasso deve-se à má vontade da França governamental

Agora que terminou a Conferência de Génova, pode-se fazer o seu balanço aproximado. Este é importante, posto que não seja brilhante. Encarada pelo seu objectivo final a Conferência foi um fracasso real. Entretanto este fracasso não é completo visto que a Conferência vai ter o seu prolongamento nas futuras negociações de Haia.

A causa principal do fracasso da Conferência foi devida à má vontade da França governamental. Na nossa época é necessário distinguir entre os governos e os povos, porque os primeiros não representam nem a vontade nem os interesses dos segundos.

O governo francês sabotou literalmente a Conferência de Génova. Todas as declarações oficiais não podem sumir este facto negável: Tais declarações não passam de simples palavras, para embarratar as gentes.

Uma outra causa do fracasso da Conferência está no desconhecimento completo da ideologia e da psicologia dos revolucionários.

Os dirigentes ocidentais, como o vulgar, julgam todos por si. E só agem pelo que julgam ser os seus interesses materiais. Daí deduzem que os revolucionários são puros discursadores, que não acreditam numa única palavra do que dizem e que, por consequência, cedem facilmente ao engodo de algumas concessões que satisficam mais ou menos as suas necessidades materiais.

Esta maneira de julgar os revolucionários foi a dos realistas de todos os países em 1792-1892, e que os conduziu ao fracasso da sua política anti-revolucionária.

O mesmo sucederá aos capitalistas de todos os países em relação à sua política antirussa.

Os capitalistas, como a Rússia estava faminta e arruinada, julgaram que estava vencida, e que se veria forçada a aceitar a lei que o capitalismo vencedor houvesse por bem oferecer-lhe. Pretenderam impor esta lei automaticamente. Queriam fazer como em Versalhes um tratado de pseudo-paz, recusando-se a tratar de igual para igual com a República dos Soviéticos Russos.

Os debates da Conferência de Génova não ensinaram aos dirigentes da França. Basta ler o discurso do sr. Barthou na sessão de 14 de Maio para nos convenceremos. Na verdade ficamos estupefactos pela incompreensão destes homens que são aliás inteligentes.

Os revolucionários russos não disseram brutalmente aos dirigentes capitalistas do Ocidente o que o republicano Bonaparte disse aos realistas: «A Revolução é como o sol, cega quem a não vê».

E limitaram-se a dá-lo a entender em todas as suas declarações, «memorandos» e entrevistas. E' preciso ser cego para não ver, surdo para não ouvir.

Esta atitude era lógica. Era fatal. Bastava conhecer a psicologia do Revolucionário para o prever.

As declarações e «memorandos» russos, parece que os homens são incapazes de julgar objectiva e friamente. Todos os documentos russos e sobretudo o último «memorandum», mostram uma argumentação cerrada, lógica, nítida, clara.

Evidentemente que estas qualidades não são habituais nos documentos diplomáticos. Mas, enfim, podiam e deviam tê-lo reconhecido. E se o tivessem feito, teriam compreendido a mentalidade dos revolucionários russos e teriam por conseguinte evitado erros.

O fracasso da Conferência de Génova não é completo, quer se encare no ponto de vista geral do mundo, quer no ponto de vista particular da Rússia. Sem falar do tratado germano-russo, de Rapallo, é certo que a República Federativa dos Soviéticos Russos estabeleceu mais ou menos relações com outras nações, o que dará lugar ao estabelecimento de tratados: tratado italiano entre outros.

Como a próxima Conferência de Haia não poderá conduzir a um acordo comum faz-se-hão daqui a alguns meses tratados particulares com a Rússia.

Quanto à França, esta permanecerá no seu isolamento soberbo, mas estúpido. Para se consolar do seu antipathismo com o povo e com o governo britânico, ela tem, na verdade, a amizade dos grandes capitalistas belgas, donos do seu governo.

Ela tem também, senão abertamente, pelo menos virtualmente o apoio da América capitalista e sobretudo do Japão militarista. Este, depois da Conferência de Washington, não tem tratado algum de aliança com a Gran-Bretanha. Sente-se isolado no Extremo Oriente. E como quer continuar a sua política imperialista sobre o continente asiático, como encontra pela frente revolucionários siberianos e chineses; como por outro lado, sabe que os Estados Unidos não podem e não querem permitir a sua hegemonia na Ásia, procura aliados na Europa. Faz portanto nação à França. A que esta corresponde com olhares languídicos!

Leiam-se as declarações dos sr. Barthou e Ishu e far-se-há uma ideia do que se disse e fez por detrás da cortina.

Pobre França! E' necessário ter caído muito baixo! Que é feito dos tempos em que ela simbolizava as ideias de van-

guarda, de revolução, de luta pela liberdade dos indivíduos e das colectividades?

Presentemente a França simboliza a reacção, o imperialismo, o militarismo, a conservação do existente por mais cado que este seja.

Todos assim o vêem: a grande força de conservação social, ou, por outras palavras, a grande força de morte porque conserva o existente, é impedir o que pretende nascer e matar o progresso.

A França simboliza também a reacção mundial, que há dias um correspondente do Temps atribuía a um chefe duma delegação aliada (seria o do Japão?) estas palavras: «A França é a maior potência militar da Europa, que por consequência podia ser a primeira potência dirigente...»

Nesta declaração há uma franca confissão: que os dirigentes só contam com uma única força para dirigir o mundo: a violência, a brutalidade das armas.

Reprovam a política britânica que força a compromissos e temem que esta conduza à sua perda como potência dirigente.

Impelem a França para que se substitua à Gran-Bretanha na direcção geral da política mundial. Esperam que esta, apoiando-se no Japão e até na América, lance o capitalismo intensivo — impeça o mundo de prosseguir na sua evolução natural, inclusivamente, pobres loucos!

O único efeito desta política será o de conduzir toda a Europa a uma revolução violenta e bem mais sangrenta do que foi a Revolução Russa.

Neste momento, tudo nos prova que nos bastidores da política se opera um novo agrupamento de nações. Daqui podem provir para o povo francês enor-

Encerrou-se ontem o I Congresso Ferroviário

A FEDERAÇÃO FERROVIÁRIA DARÁ INGRESSO NA CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO

Em todas as reuniões houve grande interesse pelas questões de moral e economia
Semard, Bidegaray e Gomez apresentam as suas despedidas aos ferroviários portugueses

A quarta sessão

Ante-ontem, pelas 10 e meia horas, abriu-se a sessão, com a mesa constituída como na sessão anterior, procedendo-se à chamada dos delegados.

A concorrência de operários é maior que nos outros dias. Está presente o secretário geral da Federação Ferroviária francesa Pierre Smard, que havia chegado de manhã.

Fala o delegado da C. G. T. unitária francesa

Pierre Smard diz trazer as mais calorosas saudações da C. G. T. unitária francesa e da facção revolucionária ferroviária francesa, que agrupa 60.000 trabalhadores. Expõe as fases do movimento operário francês, relatando a obra da C. G. T. francesa e da organização operária italiana para a constituição duma Internacional dos Trabalhadores de Transportes, alheia a influências estranhas. Afirma que o seu organismo é aderente à C. G. T. revolucionária francesa, da qual Toti é secretário geral, e à Federação Internacional dos Transportes, porque quer aderir à I. S. V. de Moscúvia quando o decidirem os marinheiros e os ferroviários franceses, alemães e holandeses.

A Internacional de Transportes de Amsterdam, que Bidegaray representa, tem tendências reformistas, mas, pelo que vê, os ferroviários portugueses são revolucionários nas suas tendências.

Porisso pede a reserva na adesão à Internacional de Transportes e à Sindical de Amsterdam, bem como o prosseguimento das relações entre as organizações revolucionárias dos ferroviários portugueses e franceses, a fim de irem juntos a Moscúvia.

Faz votos pela união dos ferroviários, depondo na mesa o relatório da Federação Ferroviária Francesa.

O congresso adopta o sindicalismo como meio de acção

António José Piloto apresenta uma moção saudando, na pessoa de Pinto Barbosa, a classe ferroviária portuguesa. José Jorge requer que se proceda à votação nominal da tese *Princípios Ideológicos*. E' aprovado.

O congressista Pina Cortes pretende depois falar, o que levanta certa confusão. Proceder-se à votação da tese, aprovando 59 e rejeitando 12.

Lê-se uma declaração de voto de Frago Amado, que declara votar a adesão à C. G. T. pelas condições em que se encontra o organismo que representa, entendendo, contudo, que a Federação não devia fazer parte da C. G. T., por falta de preparação das classes ferroviárias.

O discurso do secretário geral da C. G. T.

M. J. Sousa, por concessão do congresso, faz uso da palavra. Analisa a

marcha do movimento internacional desde há alguns anos e a sua acção durante a guerra.

A C. G. T., embora não aderindo a nenhuma, mantém relações amistosas com as Internacionais operárias.

Explica a situação da organização operária no movimento internacional, afirmando que a adesão à Internacional de Amsterdam não se podia dar em face da influência, que aquele organismo sofre, da parte dos socialistas que lá estão.

A Internacional de Moscúvia sofre igualmente a influência do partido comunista, pelo que a C. G. T. não se pronuncia ainda, aguardando o próximo congresso nacional operário para definir precisamente a sua situação no movimento internacional.

A organização operária tem de se orientar pelas decisões dos seus congressos, por elas representarem o pensamento da massa.

A massa não tem ainda aquela noção necessária dos acontecimentos, pelas deficiências intelectuais que muitos dos seus militantes revelam.

Repele a injúria do congressista Tomás de Oliveira, delegado dos ferroviários de Lourenço Marques, que depunha a C. G. T., sem se recordar que, aqueles que ele representa, estão dentro da C. G. T.

O discurso é finalizado com aclamações à C. G. T.

A adesão à C. G. T. provoca acaloradas discussões

Pina Cortes, declara ao congresso que não toma parte nas discussões do congresso, não se retirando por consideração para com todos os congressistas. Justifica largamente a sua atitude, levantando borborinho as suas palavras, havendo protestos gerais.

António Constancio manifesta o seu desacordo com a adesão à C. G. T., fazendo afirmações que provocam confusão.

Joachim Pires, João Cavalheiro, José Jorge e José Manuel dos Santos apoiam a adesão à C. G. T.

Salazar Palma mostra-se contrário à adesão à C. G. T. e apresenta uma moção no sentido de que a tese dos princípios ideológicos baixe, para estudo, o comissário executivo, e que o próximo congresso se pronuncie definitivamente.

Esta moção levanta grande borborinho, não sendo votada.

David dos Santos Oliveira acha extemporânea a adesão.

Alcino Alves faz largas considerações sobre a situação moral e económica do ferroviário do norte.

Miguel Correia responde às considerações dos oradores antecedentes.

Os delegados, que votaram contra a adesão à C. G. T., enviam para a mesa uma declaração, segundo a qual acham necessária essa adesão, não podendo votá-la, contudo, em nome da pessoa que representam, por dele não terem directamente esse encargo.

A moção de António José Piloto é aprovada por aclamação.

A moção de Pinto Barbosa, que a Batalha já publicou anteontem, foi aprovada por unanimidade.

Miguel Correia lê a tese *Relações Internacionais*, a ser discutida em seguida. Suspende-se a sessão, que foi reaberta pelas 16 horas. Proceder-se à leitura do expediente, que constava de ofícios do Pessoal dos Hospitais Civis, Operários Aliados, Anarkia Grupo «La Ver» e Federação do Livro e do Jornal.

Foram recebidos também telegramas da Associação dos Corticeiros de Lisboa, Federação Rural, Delegação Ferroviária do Minho, União do Professorado Primário, Secção Ferroviária de Vigo e Pessoal da Linha da Beira Alta.

Entra em discussão a tese sobre relações internacionais

Miguel Correia, relator da tese *Relações Internacionais*, expõe quais são os pontos de vista da Federação Internacional de Transportes, representada por Bidegaray e da Federação Ferroviária Unitária Francesa, representada por Smard.

Em seguida o orador diz que se não concorda com a Internacional de Amsterdam, por excessivamente reformista, também não concorda com a Internacional Sindical de Moscúvia, por ser pouco sindicalista e mais política. Havendo presentemente apenas uma Internacional de Transportes acha que com ela se deve restabelecer relações a fim de habilitar os ferroviários portugueses a formar o seu critério.

Termina afirmando que a adesão moral que se desse à Federação Internacional de Transportes não implicaria compromisso da classe ferroviária, que esperaria pelo Congresso Nacional Operário para definitivamente se pronunciar.

Bento Duarte apresenta uma moção, alterando as conclusões 2.ª e 3.ª da tese, e preconizando, em princípio, a adesão à Federação Internacional dos Transportes, de Amsterdam.

Miguel Correia expõe ao Congresso o seu ponto de vista, sobre a adesão a qualquer Internacional.

Adriano Monteiro declara-se em desacordo com as emendas propostas.

Joachim de Figueiredo demonstra que a Internacional de Amsterdam não merece absoluta confiança à organização operária portuguesa por não exercer a acção revolucionária precisa. A Internacional de Moscúvia não tem a aceitação das organizações sindicais revolucionárias em virtude das suas condições.

Podemos aprovar os pontos de vista exarados na tese, porquanto não vemos aderir à Federação Internacional dos Transportes, por estar ela integrada na de Amsterdam.

J. Barros diz que devemos definir a nossa situação internacional sem esperarmos o segundo congresso ferroviário.

Entende que o próximo Congresso Nacional Operário deve esclarecer a nossa situação internacional.

Fragoso Amado, depois de várias considerações, propõe que se não vote a adesão a qualquer Internacional sem que um Congresso se manifeste.

Miguel Correia: — Perfeitamente de acordo!

Esta frase, pronunciada com espírito, provoca a hilaridade dos congressistas e dos assistentes.

A organização ferroviária apenas se relaciona com as Internacionais

Manuel Rijo, David de Oliveira e João Rodrigues manifestam-se sobre a adesão a qualquer Internacional.

Miguel Correia manifesta o seu agrado pela maneira elevada com se discutiu a tese, achando que ela deve dar-se por discutida.

O Congresso manifesta o seu acordo com este ponto de vista.

Há um certo borborinho por causa dum requerimento de António Constancio, que afinal é retirado pelo proponente.

A moção de Bento Duarte é votada nominalmente, rejeitando 37 e aprovando 33 congressistas. A Federação Ferroviária repudia, pois, a adesão à Internacional de Amsterdam.

António José Piloto declara que rejeitou a moção de Bento Duarte por a C. G. T. não se ter ainda pronunciado.

Miguel Correia lê uma informação do delegado Smard, afirmando que a Internacional de Moscúvia não é política, sofrendo a influência do partido revolucionário russo por estar dentro do território russo e que as suas centrais nas fíllidas e não fíllidas devem exercer lá a sua acção para que a sede da Internacional seja transferida para fora da Rússia.

Com a rejeição da moção de Bento Duarte, considera-se aprovada a tese, que preconiza a expectativa da classe ferroviária perante as Internacionais, mantendo as relações com todas elas sem, contudo, aderir a qualquer delas, até que os congressos nacionais ou internacionais definam a sua atitude.

Este resultado levanta grande confusão, pretendendo o congressista Frago Amado sair airadamente duma situação que a si se criou, rejeitando a moção pelo hábito de rejeitar.

Por fim, Frago Amado consegue falar, justificando a sua atitude.

Pina Cortes declara-se comunista, renegando que, como tal, tenha qualidades de político, pois é simplesmente revolucionário.

Pinto Barbosa fala sobre os resultados da votação da tese, afirmando que a União Ferroviária do Porto está aderente à Internacional dos Transportes, e pergunta qual seja agora a situação do mesmo organismo.

Alguns congressistas esclarecem que poderá a União Ferroviária manter

as suas relações com aquele organismo internacional, conforme preconiza a tese aprovada.

A quinta sessão

Aprova-se a tese sobre salários e condições de trabalho

Pouco depois das 18 horas inicia-se a quinta sessão, sob a presidência de Marcelino da Silva, que é secretariado por Domingos da Costa Quintas e Joaquim Pinto.

Lêem-se telegramas de saudação da Federação das Juventudes Sindicistas, Empregados de Hotéis e Restaurantes, Juventude Sindicalista de Lisboa, Pessoal ferroviário das oficinas do Porto, e Ferroviários da Póvoa.

Pina Cortes refere-se à disparidade de categorias nos caminhos de ferro, apontando-lhe, como consequência, a má organização dos serviços e fazendo considerações sobre a acção a empregar para que desapareça a diversidade de categorias. Propõe uma modificação às conclusões da tese.

Joachim Pires apresenta uma proposta de alteração.

Tomás Domingos de Oliveira propõe que se revogue a palavra *Colónias* do título da tese, com o que o relator discorda, dando explicações.

Daniel Garcia refere-se à situação económica do pessoal da C. P. Frago Amado propõe o aditamento duma conclusão, segundo a qual se reclama a redução dos empregados superiores.

Ludgero Cigarrito propõe que os salários nas colónias sejam iguais; os congressistas mostram-se contrários, o que leva o proponente a desistir, mas apresentando uma moção defendendo a necessidade de se procurar a readmissão dos demitidos das várias companhias.

Entrado Júnior, mantendo os pontos de vista da tese, aceita, contudo, a emenda de Pina Cortes.

Manuel Rijo contesta as afirmações de Pina Cortes.

Miguel Correia censura os congressistas pela maneira como orientam as discussões. Os congressistas tem perdido tempo com palavras supérfluas, demorando a discussão da tese. Defende e envia para a mesa uma moção no sentido de se aceitarem as conclusões exaradas na mesma tese.

Em seguida, a moção de Miguel Correia, assim como a tese de Entrado Júnior, são aprovadas por unanimidade.

A moção de Ludgero Cigarrito baixa à comissão executiva da Federação, por proposta de Miguel Correia.

A sexta sessão

A sessão é encerrada, a fim de se constituir a mesa para a 6.ª sessão, que reabre pouco depois, com Joaquim Pires na presidência, secretariado por Benjamin Ribeiro e Manuel Saraiva.

Vai discutir-se a tese: *Problema administrativo, técnico e profissional dos ferroviários*.

E' relator desta tese Miguel Correia, por ter adoecido gravemente o ferroviário encarregado da sua elaboração, Manuel Guilherme Junior.

Adriano Monteiro, depois de algumas considerações, dando o seu caloroso aplauso à tese, apresenta uma moção, emitindo o voto de que a futura Federação regularize rapidamente a situação do pessoal e que os conselhos técnicos exerçam rigorosa fiscalização na administração das empresas ferroviárias e nas companhias do Estado.

Discute-se a tese *Equiparação de categorias, classes, salários e vencimentos dos ferroviários*, de que é relator Entrado Júnior, do Sul e Sueste.

Pina Cortes refere-se à disparidade de categorias nos caminhos de ferro, apontando-lhe, como consequência, a má organização dos serviços e fazendo considerações sobre a acção a empregar para que desapareça a diversidade de categorias. Propõe uma modificação às conclusões da tese.

Joachim Pires apresenta uma proposta de alteração.

Tomás Domingos de Oliveira propõe que se revogue a palavra *Colónias* do título da tese, com o que o relator discorda, dando explicações.

Daniel Garcia refere-se à situação económica do pessoal da C. P. Frago Amado propõe o aditamento duma conclusão, segundo a qual se reclama a redução dos empregados superiores.

Ludgero Cigarrito propõe que os salários nas colónias sejam iguais; os congressistas mostram-se contrários, o que leva o proponente a desistir, mas apresentando uma moção defendendo a necessidade de se procurar a readmissão dos demitidos das várias companhias.

Entrado Júnior, mantendo os pontos de vista da tese, aceita, contudo, a emenda de Pina Cortes.

Manuel Rijo contesta as afirmações de Pina Cortes.

Miguel Correia censura os congressistas pela maneira como orientam as discussões. Os congressistas tem perdido tempo com palavras supérfluas, demorando a discussão da tese. Defende e envia para a mesa uma moção no sentido de se aceitarem as conclusões exaradas na mesma tese.

Em seguida, a moção de Miguel Correia, assim como a tese de Entrado Júnior, são aprovadas por unanimidade.

A moção de Ludgero Cigarrito baixa à comissão executiva da Federação, por proposta de Miguel Correia.

A sexta sessão

A sessão é encerrada, a fim de se constituir a mesa para a 6.ª sessão, que reabre pouco depois, com Joaquim Pires na presidência, secretariado por Benjamin Ribeiro e Manuel Saraiva.

Vai discutir-se a tese: *Problema administrativo, técnico e profissional dos ferroviários*.

E' relator desta tese Miguel Correia, por ter adoecido gravemente o ferroviário encarregado da sua elaboração, Manuel Guilherme Junior.

Adriano Monteiro, depois de algumas considerações, dando o seu caloroso aplauso à tese, apresenta uma moção, emitindo o voto de que a futura Federação regularize rapidamente a situação do pessoal e que os conselhos técnicos exerçam rigorosa fiscalização na administração das empresas ferroviárias e nas companhias do Estado.

O congresso é prorrogado por mais um dia

Neste momento António José Piloto, da comissão, que foi avistado com a direcção da Sociedade de Geografia, declara que o secretário perpétuo sr. Ernesto de Vasconcelos, manifestando a sua satisfação pela forma como decorrem os trabalhos, permitia o prolongamento dos trabalhos do congresso até às 14 horas do dia seguinte, não podendo conceder até mais tarde por efectuar-se, à noite, uma assembleia naquela sala, que, para tal, tinha de ser preparada.

Miguel Correia propõe que a moção de Adriano Monteiro seja apenas a tese o que é aprovado. Depois, a moção e a tese são aprovadas por aclamação.

Leem-se saudações do Partido Comunista e da Juventude Sindicalista do Minho e Dourado.

Um incidente entre os delegados franceses

Miguel Correia comunica que os camaradas Smard e Bidegaray desejam debater a questão das Internacionais. Propõe que se nomeie uma comissão para ouvir a ambos, pois que Bidegaray se julga atingido por umas afirmações de Smard.

A comissão fica constituída pelos ferroviários Pinto Barbosa, Joaquim de Figueiredo e João Cavalheiro além do tradutor do congresso.

Em seguida encerra-se a sessão. (Lêr continuação na 2.ª página)

A situação de A BATALHA

Mais organismos que votam a cota suplementar

Na última reunião do conselho de delegados da União dos Sindicatos Operários de Évora, foi resolvido que cada sindicato contribua com a cota de 5 centavos por sindicalizado, para auxílio de A Batalha.

Também o Sindicato Unico da Construção Civil de Almada e a Associação dos Manipuladores de Pão do Porto, nas suas últimas assembleias gerais, votaram a mesma cota, atendendo assim ao apelo da C. G. T.

Método João de Deus

No Museu João de Deus, Avenida Pedro Álvares Cabral, à Estréla, está aberta a matrícula para um novo curso de explicações do método João de Deus. As pessoas que desejem habilitar-se para o ensino de leitura e escrita pelo referido método, deverão inscrever-se desde já, em todos os dias úteis, das 12 às 17 horas.

O curso é gratuito e funciona às segundas, quartas e sextas-feiras.

AS GREVES

Operários mobiliários

Entra hoje, na 12.ª semana a greve dos operários desta indústria; apesar disso continua sendo inabalável o seu moral e admirável o seu espírito de resistência.

Na assembleia de ontem foi confirmada a abertura de 4 casas nas condições por nós reclamadas. Tomou-se conhecimento da prisão das camaradas Hugo Brito e João H. Matias, sem que couxa alguma se justifique. Protestou-se veementemente contra esta violência e contra o facto de na 3.ª esquadra e poucos momentos após a sua prisão não permitirem que se entregasse um abaixo ao camarada Matias, nem tampouco comunicar com ele.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Mais uma semana-feia decorrida sem que a dignidade das classes do mobiliário tenha sido manchada. Entramos pois na 12.ª semana de luta, registando a reabertura de mais oficinas nas condições por nós desejadas, afirmando-se cada vez mais da parte dos grevistas o desejo de serem atendidos. No entanto, presenciámos nós que a "patronal", autora desta emburalhada, continua a impedir terminantemente sobre aqueles dos nossos patrões a quem extorquiu os caçoos. Os lojistas, uns continuam a fazer o seu negócio, não só do resto que lhes restava nos armazéns, como ainda adquirindo algum mobiliário da provincia, procurando assim recuperar o perdido; outros, acorrendos ao dinheiro que a "patronal" lhes arrancou, deixam-se ir não sabem para onde.

E, que fazem os industriais? Pobres de espírito, sem cabeça para resolver as suas questões, sem coragem para romper com aqueles que juraram aos seus deuses levá-los à ruína, deixam-se levar, também, pelo canto dos seus amigos dos diabos, do que o escrúpulo nada mais conhece do que a designação.

Alguns, porém, vão ainda conjecturando uma solução honrosa que lhes permita não perderem o dinheiro dos compromissos, quando seria muito mais acertado confessarem-se abertamente roubados, procurar reaver o seu dinheiro e reabrir as oficinas atendendo as nossas reclamações, que todos sabem muito bem serem justas.

A luta titânica que temos sustentado, pode-se afirmar que não é uma luta meramente material, em que a renitência patronal tenha a mais leve justificação. É uma imposição! — dizem ainda alguns dos nossos adversários — que nós fazemos reclamando um salário ainda incompatível com a ganância do comercialismo, do qual também os nossos patrões muitas vezes se queixam. Existe, porém, uma diferença: — Nós somos daqueles que compreendendo a ineficácia dos aumentos de salário temos reagido e arcado com as consequências da nossa rebelião contra os gananciosos. Os nossos industriais, precisamente as criaturas que mais de perto conhecem a nossa precária situação, pelo permanente contacto nas oficinas, curvam a cerviz muito dócilmente, ante as imposições dos seus fornecedores de matéria prima e regateiam sempre uma pretensão justa daqueles cujo esforço tem que dar para a satisfação de todos os encargos duma oficina.

Assim, aumenta o fregateiro, o estanteiro, o fornecedor das pedras, o fornecedor dos espelhos, etc? Tudo é pago sem recalcitrar. O lojista, especulando, arrasta quanto pode os preços das mobílias, guardando para si a parte de lucro? Os industriais, numa concórdia infame entre si, lá vão proferindo-se aos pés dos intermediários e oferecer-lhes quasi todo o suor que conseguem arrancar aos seus assalariados. Mas, se são os operários que instintivamente procuram defender os seus lares contra a fome que os invade, reclamando uma parcela ínfima do valor da sua produção, então o patronato arrogamente apóia esse gesto, por mais justo e correcto que ele seja, de — imposição.

Os industriais esquecem tudo para se lançar aos operários. Nunca foram capazes de se entender em para se emancipar da tutela do comercialismo; mas, neste caso, dando-se ares de grandeza, e deixando-se guiar pela vontade maldosa dos lojistas que sistematicamente os arrastam até aos sumptuosos salões da "patronal", onde, embragados com o luxo que os rodeia e o frazado capcioso de algumas criaturas, inconscientes e também maldosamente, não discerniram que, pretendendo combater-nos, simplesmente se condenavam.

E' pois esta uma luta entre a razão da parte dos operários e a maldade dos lojistas aliada à cobardia dos seus fornecedores.

Alguns patrões, aterrados com a situação difícil que já vão atravessando, vão todavia procurando ainda forçar a razão e tomar o pulso aos operários. Assim, vão chamando particularmente alguns dos seus operários convidando-os a retomar o trabalho com um aumento que não é o reclamado e com a promessa de na semana seguinte lhes dar o resto.

Porém, a resposta é certa. Os operários estão identificados com a tabela do sindicato e não aceitam menos, visto que razões lhes sobejam já para reclamar mais e alguns até já não acorrem aos chamamentos isolados que os patrões lhes fazem.

A alguns industriais que ainda se iludem supondo que nos cansarão e vão incitando os operários a ir à "patronal", ou às suas secções, afim de encontrar a solução do conflito, nós respondemos: A base da solução é a aceitação da tabela por nós apresentada.

Jamais reconheceremos a sua "patronal", ou qualquer comissão delegada dessa entidade.

No entanto, fremos a outros pontos que nos chamam: — a qualquer outra associação, às oficinas, enfim, a toda a parte menos à patronal.

Operários do mobiliário: A 12.ª semana de luta, incita-vos o vosso comité a manterdes bem alto o vosso dignidade já afirmada.

Aqueles patrões que pretendem negociar convosco o regresso às oficinas, respondei que acima de tudo está aquela tabela que eles de início se comprometeram a aceitar.

Nenhum de vós deverá retomar o trabalho sem prévio conhecimento do Sindicato, afim de evitar confusões.

Continuai, pois, persistentes e vigilantes e dispostos a só voltar às oficinas quando satisfação vos seja dada às reclamações que tendes defendido, sem que trateis com essa entidade, nem conseguindo desmoralizar-nos e vencer-nos, tem todavia servido para esmagar os nossos patrões, veduzindo-os à situação de seus escravos.

O caminho, pois, é para a frente! Avante até completa vitória!

O comité central

Hoje a assembleia é às 18 horas, devendo comparecer todos os operários que já auferem o aumento, os que laboram em outras ocupações e os paralisados, a fim de todos se pronunciarem sobre um assunto muito importante.

Cabouqueiros e fabricantes de cal

Em virtude dos respectivos industriais não atenderem as reclamações dos operários cabouqueiros e fabricantes de cal, foi declarada a greve geral nestas classes.

Conferências

Universidade Livre

Hoje, pelas 21 horas, realiza na sede desta colectividade uma conferência sobre o alcoolismo, o professor coronel sr. Frederico Simas, conferência que será ilustrada com variadíssimas projecções luminosas, tendentes a demonstrar o depauperamento físico daqueles que abusam do alcool.

O sumário da conferência é o seguinte: «O vinho e outras bebidas alcoólicas, suas origens e composição. Toxicidade de alguns alcoólos superiores e do alcool ordinário, de certas bebidas brancas e de essências ou «bouquets» usados nalguns licores.

Doenças provocadas ou agravadas pelo uso do alcool.

O alcoolismo em Portugal. Suas relações com a mortalidade, natalidade e criminalidade.

A mulher agente valioso contra o alcoolismo.

Como se deve combater entre nós esse flagelo. A iniciativa do Estado: zonas proibidas; restrições ao número de tabernas e horas de venda; educação da infancia; o ensino popular da economia doméstica.

O vinho sem alcool: applicações industriais do alcool.

Universidade Popular Portuguesa

Na sede desta instituição, Rua Particular Almeida e Sousa, realiza-se hoje, às 21 horas, mais uma conferência sobre História da Arte, sendo conferente o sr. professor Armando de Luena que tratará em especial de A Arte nos séculos XVIII e XIX. Em seguida haverá sessão cinematográfica educativa.

Reclamações camarárias

A Câmara Municipal do Porto pediu ao Governo que seja sustada a resolução tomada acerca do estreitamento da fachada exterior da estrada da circunvalação daquela cidade.

Eden-Theatro Comp. Espanhola Barreto Ballester HOJE-As 21 horas (9 da noite), preliuvas Graciosas zarzuelas de 3.º GENERO CHICO 3 EL DUO DE LA FRICANA EL AMIGO MELQUIADES

LA MALA SOMBRA Grandiosos sucessos em toda a Espanha Os espectadores da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, a hora marcada.

Segunda feira, 12: Penúltimo espectáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do 1.º actor PEDRO BARRETO

Tercia feira, 13: Último espectáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER

Para estas duas extraordinárias recitais está aberta a folha do camaroteiro do EDEN, tendo os srs. assistentes preferência até ao proximo dia 6.

O produto liquido da recita de hoje será entregue ao Ex.º Governador Civil para os pobres de Lisboa.

Semana das Juventudes Sindicalistas

Como se tem anunciado, teve inicio no passado sábado a Semana das Juventudes Sindicalistas.

A secção mista de Belém da Juventude Sindicalista de Lisboa iniciou a semana de propaganda juvenil, com um espectáculo na sua sede.

A festa, que decorreu brilhantemente, teve inicio às 21 horas com uma palestra sobre a vida das Juventudes Sindicalistas, pelo jovem António de Sousa, que se espraou em belas considerações sobre o movimento das Juventudes Sindicalistas.

O camarada Monteiro, num pequeno discurso, deixou bem vinculada a necessidade de o proletariado se emancipar. Virgílio de Sousa, da Liga Anti-Alcoólica, descreveu o papel do mesmo organismo.

Pelo camarada Eduardo Relvas foram feitas varias sortes de prestidigitação. Findou tam atrazada velada com cantos sociais por varios camaradas.

—Para continuação do programa organizado pela Comissão da Semana das Juventudes Sindicalistas, effectua-se hoje o seguinte:

Inauguração às 21 horas, no Sindicato Unico Mobiliário, Travessa Agua de Flor, de uma exposição de artigos esperantistas, para o que se recebe o mais franco apoio da sociedade operária Lisboa Verda Stelo.

Seguir-se há uma palestra dedicada ao acto pelo camarada esperantista operário Alberto de Almeida.

Amanhã quarta-feira, pelas 21 horas, terá lugar no mesmo Sindicato o seguinte programa: rifa de objectos ofertados; variedades de carácter social; concurso de 2 motes que noutro lugar publicamos.

O Nucleo de Lisboa publicou um manifesto, no qual analisa a marcha da organização juvenil e manifesta a firme intenção de prosseguir a luta pela liberdade, elevando moral e intellectualmente a mocidade operária, para que ela saiba aceitar a obra que o futuro lhe reserva.

Semana das Juventudes Sindicalistas

A comissão promotora, resolveu por concurso, concedendo um premio ao camarada que melhor gloriar, os seguintes motes:

1.ª A revolta bramidora Que pelo mundo irradia, Destroi falsos preconceitos Da perversa burguesia!...

2.ª Se o nosso Sérgio soubesse O gosto que a greve tem, Deixava de ser patrão, Pra ser grevista também.

Armazens reguladores

O Comissário dos Abastecimentos, acompanhando pelo capitão sr. Miguel Santos, visitou os armazens reguladores da linha de Cascais.

O sr. Falcão Trigo também esteve em Bemfica no edificio da Escola Normal onde vai ser instalado um novo armazem regulador ficando assente a sua proxima abertura.

No Lumiar também em breve será instalado um novo armazem a fim de atender às solicitações nesse sentido feitas pelo povo daquela freguesia.

Pão com falta de peso

Os agentes da fiscalização do Comissário dos Abastecimentos durante o mês de Maio fizeram numerosas autuações aos padeiros que vendiam pão com falta de peso, os quais renderam para os cofres publicos 19.414\$00.

Anti-alcoolismo

Promovida pela Liga Anti-Alcoólica Socialista, effectua-se hoje, pelas 21 horas, no Centro Socialista de Lisboa, rua Bemfornoso, 150, 1.ª, uma sessão de propaganda popular contra o alcoolismo, falando delegados das Ligas anti-alcoólicas da capital.

Educação popular

Revista mensal, órgão da Universidade Popular. — n.º 1 e 2 reunidos num volume SUMARIO.

A orientação profissional. Faria de Vasconcelos — Natas e Comentários — Educação Social — No estrangeiro: A Universidade Popular, Adan Mickiewicz — Cinematographos educativos — Para os pais meditar: Educação moral das crianças — Página das crianças — A árvore e o ninho (poesia), Bernardo Passos — Leituras recomendadas — Cooperativismo — Conselho Pedagógico — O cotovelo roto — D. Ischock — Vida da Universidade — Correspondência — Pensamentos — Cartas, etc.

LA' venda na administração de A BATALHA

O I Congresso Ferroviario

(Continuação da 1.ª página)

A ultima sessão

Aprova-se a tese sobre «Habituação, Higiene e Assis-ência Médica»

A's 10 horas da manhã de ontem constituiu-se a mesa da última sessão do congresso ferroviário, presidido Salazar Palma, que é secretariado por António Lucio Pegado e António Nunes.

Miguel Correia requer que apenas sejam admitidos na mesa documentos que se occupem das teses em discussão, sendo relegados todos os outros para boa regularidade dos trabalhos.

A tese a discutir denomina-se «Habituação, higiene e assistência médica, sendo António José Piloto relator.

E' resolvido que apenas um delegado de cada organismo fale sobre as teses em discussão.

Marcelino da Silva apresenta uma moção, alterando a 3.ª conclusão e no sentido de se reclamar a criação dum dispensário para silfíticos, o estabelecimento de curas de repouso, a hospitalização dos ferroviários doentes e sem recursos, a reorganização dos serviços de saúde, que são deficientissimos, pois já aconteceu no Minho Douro, que um passageiro se suicidaria; ferindo-se ligeiramente nte, mas que morreu e esteve insepulto durante tres dias à espera do medico que morava a muitos quilómetros de distancia.

Fragoso Amado e David Calado fazem considerações, propondo o ultimo um additamento à tese para que seja reclamada toda a higiene nas carruagens do caminho de ferro.

Leonido Lopes propõe uma alteração, no sentido de se conseguir o maior conforto e mais comodidades nas carruagens.

António José Piloto manifesta a sua discordância de algumas alterações propostas. Referese à proposta de Marcelino da Silva, contestando-lhe alguns pontos. Responde ainda às considerações de outros oradores.

Por proposta de António Constancio, é a tese aprovada por aclamação, dando-se ao relator toda a liberdade de redigir, como entender, as alterações propostas.

O interesse pela instrução dos ferroviários

Passa-se à discussão da tese Instrução pedagogica dos filhos dos ferroviários, da qual António José Piloto é também relator.

Carlos Monteiro refere-se à educação intelectual da criança, apontando varias passagens da tese de Piloto. Propõe que a tese seja retirada da discussão, afim de que os organismos interessados na questão sejam ouvidos.

António Constancio acha que a tese está bem esclarecida, pelo que deve ser aprovada como está redigida.

António Piloto mantém os pontos de vista da sua tese, combatendo a moção de Carlos Monteiro.

Entrou Junior propõe que fale um delegado por cada organismo, na discussão da tese. E' aprovado.

Miguel Correia, em nome da comissão organizadora, defende calorosamente a tese de Piloto. Combate o ensino official como está constituído, explicando as vantagens do ensino racional.

A tese é depois aprovada unanimemente, sem alteração.

O congresso pronuncia-se pelas relações com os rurais

Mário Castelhaño, defende a tese: Relações da Federação Ferroviária com a Federação Rural e com as Federações de outras indústrias.

António Constancio, faz considerações sobre a tese.

Miguel Correia, salienta a importância da tese, entendendo que ela deveria ser directamente apresentada ao Congresso Nacional Operário.

Defende todos os pontos de vista exarados na tese, concluindo por enviar para a mesa uma moção, para que a tese seja apresentada ao proximo Congresso Nacional Operário.

Mário Castelhaño, afirma a sua concordância à moção de Miguel Correia. Esta é aprovada, aprovando-se implicitamente a tese.

Miguel Correia, em nome da comissão organizadora, apresenta e justifica uma memoria do tradutor esperantista José Antunes da Lisboa Verda Stelo.

Manuel Rijo, lê a memoria sobre Esperanto, em virtude de doença do ferroviário Manuel Guilhermino, que devia defendê-la.

João Miguel de Figueiredo propõe que se dispense o prosseguimento da leitura o que é aprovado.

Lentamente, até com dificuldade, Guilhermino Junior expõe as vantagens da aprendizagem do Esperanto. A memoria é aceita depois pelo congresso.

Suspende-se a sessão, reabrindo pouco depois, com nova mesa constituída. Preside, Joaquim de Figueiredo; secretariam, Jaime das Neves e David dos Santos Oliveira.

Na sessão de encerramento tomam-se varias deliberações

Miguel Correia, apresenta uma questão prévia para que os oradores abreviem as suas considerações, dando o pouco tempo que resta.

Em nome da comissão organizadora apresenta uma moção entregando à Federação a elaboração do regulamento para a Caixa de Solidariedade, o que é aprovado.

Relata depois as dificuldades financeiras que a comissão encontrou para a realização do congresso, e declara que a comissão executiva não tem recursos para a sua acção. Apresenta uma moção que estabeleça, a partir do proximo mês, uma contribuição voluntária para a instalação da Federação, até que esta possa estabelecer o seu serviço de coligação.

Fragoso Amado, pede a palavra para dizer que concorda, descrendo, contudo, que a classe corresponda.

António José Piloto, acha que isso só será possível se os delegados saírem do congresso para se meterem em casa.

Ludgero Cigarito. Luis Andrade,

Bento Duarte e Miguel Correia, fazem ainda varias considerações, sendo depois aprovada a moção do ultimo.

Miguel Correia, apresenta uma moção para que os sindicatos ferroviários enviem delegados ao proximo Congresso Operário Nacional, sendo aprovado.

Outros documentos são apresentados, sendo aprovados.

Alfredo Pinto, da comissão de pareceres, apresenta os trabalhos da mesma comissão, que foram aprovados.

E' lido um relatório, sobre a unificação das caixas de reformas e pensões das companhias ferroviárias.

Elege-se a comissão executiva da Federação. — O proximo congresso será em Coimbra.

E' eleita a comissão executiva da Federação Ferroviária, que fica assim constituída: Secretário geral, Miguel Correia; adjunto, José Modesto Lafuente; internacional, Mario Castelhaño; técnico, Guilhermino Lopes Junior; administrativo, Manuel Rijo; arquivista, Julio José Fernandes; tesoureiro, Alfredo Pinto.

Do congresso-se qual o local do segundo congresso ferroviário, há grande confusão, propondo-se Evora, Coimbra, Porto, Vila Real de Traz-os-Montes e Figueira da Foz.

Por fim, decide-se que o futuro congresso reúna em Coimbra.

Varias saudações

E' aprovada uma moção saudando o proletariado nacional e internacional, este nas pessoas dos delegados estrangeiros. Saudam-se também a C. G. T. e U. S. O. como centrais do proletariado organizado.

São saudações, por aclamação, todos os presos por questões sociais, A Batalha, e como gentileza, a imprensa que se fez representar. A comissão organizadora, especializando Miguel Correia, é também saudada.

Miguel Correia, em nome desta, agradece à Sociedade de Geografia pela cedência da sala, patentando a consideração que lhe mereceu a classe ferroviária, cujo congresso soube reconhecer este gesto, mantendo uma louvável correcção. Propõe que se saude a Sociedade, o que é aprovado por espontânea aclamação.

Os discursos de encerramento

Em seguida, é lido o parecer da comissão nomeada para ouvir os delegados franceses em conflito.

Depois de algumas considerações, aprova-se que a documentação dos dois delegados baixe à comissão executiva.

Miguel Correia, usa da palavra para manifestar o seu regosio por se haver realizado o congresso.

Quer accentuar o facto de os delegados haverem tomado o compromisso de que se esforçaram por elevar a moral da classe, tendo em consideração as resoluções do congresso.

O congresso ferroviário soube afirmar-se pela maneira elevada como os congressistas soberbamente orientar a sua discussão.

Regista a presença dos delegados estrangeiros que irão levar a milhões de trabalhadores do mundo o eco deste acontecimento.

Chegamos ao fim duma longa e procelosa viagem, com o triunfo a aureolar o esforço de todos nós.

Podemos afirmar que os ferroviários portugueses estão identificados com as organizações nacionais e internacionais.

O discurso é acolhido com uma prolongada salva de palmas e aclamações.

António José Piloto saudou o camarada Alfredo Marques, apelando para a solidariedade de todos os ferroviários.

Alfredo Pinto propõe, sendo aprovado, que os ferroviários tornem extensiva a sua solidariedade aos camaradas do Porto Luis António de Carvalho e Bento da Cruz.

Salazar Palma regosia-se por o congresso haver reunido o operariado em geral.

Semard diz que tendo recebido o maior numero de provas de simpatia do congresso dos camaradas ferroviários portugueses, faz votos para que a Federação, aqui constituída, tenha vida próspera, em beneficio dos ferroviários.

A entrada dos ferroviários na C. G. T. é uma obra de interesse para o proletariado português e internacional.

Traz as saudações da Federação dos Ferriários Unilários de França e da C. G. T. unitária.

Bidegaray saudou a organização operária portuguesa. Referese à Internacional de Amsterdã, fazendo considerações acerca da não adesão dos ferroviários.

Alberto Monteiro, dá ao congresso as saudações da U. S. O., fazendo votos pelas prosperidades da organização ferroviária.

Manuel Joaquim de Sousa, em nome da C. G. T., saudou igualmente a Federação Ferroviária, manifestando a sua satisfação pelos resultados obtidos pelo congresso.

Em seguida encerra-se a sessão no meio do maior entusiasmo, ouvindo-se aclamações à organização operária, à C. G. T., à Batalha, etc.

5252525252 NACIONAL Telef. N. 3049 Amanhã

Quarta-feira, 7

O CONDENADO

ORIGINAL DE AFONSO GAIO

De Lisboa ao Rio

Os aviadores chegaram ontem a Pernambuco tendo tido uma entusiástica recepção

Finalmente o raid Lisboa-Rio de Janeiro prosseguir, após o interregno a que a infelicidade lançou os dois gloriosos aviadores.

Antem no ministério da marinha foram recebidos os seguintes telegramas: Um do avião Sacadura Cabral dizendo ter recebido o avião e ter realizado varias experiencias, e que se o tempo o permitisse seguiria para Pernambuco; outro dizendo que o avião tinha saído de Fernando de Noronha às 7,45 locais e que um navio inglês o avistara, comunicando que ele seguia para Pernambuco e que neste ponto tanto no caso como nas ruas a multidão era compacta, esperando-se com entusiasmo os aviadores.

Foi também recebida uma comunicação do cruzador Republica participando que o avião tinha largado de Fernando Noronha, às 10 e 45 minutos médias Greenwich e que o mesmo navio seguia para a Baía. Ainda o referido cruzador noutro telegrama dizia que o avião tinha chegado a Pernambuco, às 15 e 5 minutos Greenwich, depois de dar a volta sobre a cidade e quando amouar que foi um entusiasmo louco terminando por enviar ao ministro da marinha felicitações.

Também no referido ministério se recebeu um telegrama dizendo que o avião tinha chegado às 12 e 30 horas locais e que o delirio popular foi indescrevível sendo os aviadores levados em triunfo e que as penas disciplinares a bordo do cruzador Republica foram mandadas cessar. Depois das 10 horas foi também recebido um telegrama participando que o avião fora avistado às 12 e 7 minutos horas locais e que ao longo do café havia enorme multidão que aclamava delirantemente os aviadores e que o avião amarrara às 12 e 30. Todos os navios que se encontravam no porto bandeiraram em arco apitando as series de bordo e tocando os sinos em terra e que o porto se achava coalhado de embarcações de todos os tamanhos bandeiradas, que ao passarem em frente do cruzador Republica a guarnição fez a continência e que os aviadores embarcaram depois no cruzador Repu'lica.

Os aviadores esperam chegar ao Rio no dia 12

No Rio de Janeiro, em Pernambuco e outras cidades do Brasil a noticia da chegada dos aviadores foi recebida com entusiasticas manifestações.

Os telegrafistas franceses, ao terem a comunicação da chegada dos aviadores manifestaram os seus desejos portuguezes aos seus colegas portuguezes que a noticia lhes proovocou.

O avião de Sacadura Cabral comunicou a partir de Pernambuco no dia 5 e chegar a 12, ao Rio. Pede ao ministro da marinha autorização para que o Carvalho de Araújo sirva de apoio nas ilhas Pernambuco, Vitória e Rio.

Operários mobiliários presos

Em virtude de ter sido intimado por uma contra-órde, apresenton-se ontem na Polícia de Defesa Social o operário mobiliário Hugo de Brito. Uma vez já foi preso e posto incommunicavel. Os pais deste operário, tendo ido ao governo civil saber do motivo da prisão, foram informados que este seria posto em liberdade logo que fosse detido o também operário mobiliário João Humberto Matias.

Então aqueles procuraram este camarada e ao vê-lo sair do sindicato respectivo indicaram-no ao polícia de giro para o prender. O polícia assim fez, conduzindo-o à esquadra das Mercês, onde imediatamente foi posto incommunicavel, não tendo sido mesmo permitido que o fosse entregue um assaílo que pessoas de familia lhe levavam.

Ignoram-se os motivos de tais prisões e desta attitude estranha das nossas autoridades.

Comissão Profissional dos Pintores. — Reúne hoje esta comissão com a participação da comissão que tratou da inauguração do retrato do falecido camarada Francisco dos Santos Cruz.

Comissão Profissional dos Serenistas. — Convida-se todos os camaradas que tem listas de subscrição para custiar as despesas do funeral do nosso camarada Raúl da Conceição a virem hoje liquidar as contas, encontrando-se no sindicato um membro desta secção das 21 horas em diante.

Comissão Profissional dos Estudantes. — Reúne amanhã, em assembleia geral, para a comissão, que foi entrevistada em entidades que tratam da inscrição de camaradas que vão trabalhar na exposição do Rio de Janeiro, dar conta dos seus trabalhos.

Mecânicos em Madeira. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, os mecânicos em madeira, para tratar da greve da oficina Silveira & C.ª.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

U. S. O. de Almada.

desaparecer, poem-se de moito em
água alguns jornais velhos até que o

Purgações

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.^{or}, 199-R. de S. Bento, 199-A

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e aressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a orelha dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'vidos porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador e saudável;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro do aparelho;
6.º Desentorpeça o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, penetrando nas das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETÊNCIA *****

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****
R. dos Fanqueiros, 255

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

Sua evolução: — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino.....	1800	Jean Gruet. — A vida do direito.....	2500
Alfred Binet. — A alma e o corpo.....	2800	Jean Finot. — A ciência da felicidade.....	400
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social).....	2800	Laisant. — Inicição matemática.....	2800
Benediti. — Arte de estudar.....	1800	Luiz Buchner. — Na aurora do século XX.....	600
Benuzzi. — Criação e vida.....	600	Malvert. —	
Bruesel. — A vida social.....	2800	Malvert. —	
Celestino de Sousa. —		Malvert. —	
Através da História.....	600	Malvert. —	
Movimentos revolucionários.....	600	Malvert. —	
A revolução francesa.....	600	Manuel Ribeiro. —	
Clemente Jacquot. — História Universal (2 vol.).....	4800	A Catedral.....	2800
Colson. —		Imprensa verdadeira.....	2800
Organismo económico e desordem social.....	2800	O sentido de viver (versos).....	1800
Dante. —		Mirbeau. —	
A ciência e a vida.....	2800	O Jardim dos Suplícios.....	1800
Mecânica da vida.....	1800	Memórias duma criada de quarto.....	2800
Dastre. — A vida e a morte.....	2800	Neno Vasco. — O Pecado de Simão Reinach. — História das religiões.....	800
Denoy. — Descendemos do macaco?.....	600	Reinach. — História das religiões.....	800
Peshumert. —		Spencer. — A justiça.....	2800
Jesus de Nazareth. — A moral da Natureza.....	600	Strauss. — A Bíblia e a nova fé.....	1800
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social.....	600	Timothei. — Não creio em Deus.....	600
Faguet. —		Toistol. —	
Inicição filosófica.....	2800	Sonata de Kreutzer.....	1800
Inicição literária.....	2800	O conto do clero.....	2800
Arte de ler.....	1800	Últimas palavras.....	2800
Horror das responsabilidades.....	1800	Tomás da Fonseca. — Sermões da Montanha.....	2800
Faria do Vasconcelos. — Problemas escolares.....	2800	Toulouse. — Como se deve educar o espírito.....	2800
Flamarion. —		Vitor Hugo. —	
Inicição astronómica.....	2800	France e Bélgica (2 v.).....	2800
Astronomia popular.....	2800	Han d'Islandia (2 vol.).....	2800
Curiosidades astronómicas.....	2800	Noventa e três (3 vol.).....	2800
Contos de lair.....	600	O homem queri (3 vol.).....	2800
Georki. —		O Reno (3 v.).....	2800
Os degenerados.....	1800	Zola. —	
Os vagabundos.....	1800	Pecundidade.....	4800
Scenas de família (teatro).....	1800	Loures.....	4800
Uben. — Os espectros (teatro).....	2800	Alegria de viver (2 vol.).....	2800
Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro).....	2800	A conquista de Plassans (2 vol.).....	2800
		A fortuna dos Rougons (2 vol.).....	2800
		O sr. ministro.....	2800
		A taberna (3 v.).....	2800
		Paraíso das Damas (2 vol.).....	2800
		Terça Raquel.....	1800
		A Terra.....	2800

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acôrdo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapelleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros **Grande novidade**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flâmio. Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 51, Rua Fernandes da Fonseca, 35, 1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 71-A, 2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 20, 5.º Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58.

Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir

Preço 7 francos — Sete escudos. — A' venda na Administração de A BATALHA.

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-pretos para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas cal-pretos grandes e pequenas

21\$00

Botas cal-pretos com duas solas

22\$50

Grande saldo de botas brancas

16\$85

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

A administração de A BATALHA

acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro \$30

A Rússia bolchevista, por Antonelli \$120

A verdade acerca da revolução russa \$80

Cristo nunca existiu \$60

Monarquia jesuítica \$80

O abortamento \$80

Na prisão (Corki) \$80

A SOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO

com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Fracadero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30. — Pelo correio \$35; registado mais \$10.

O produto líquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 28\$00; 3 meses, 78\$00; 6 meses, 148\$00; 1 ano, 308\$00.

África Ocidental e Espanha, 3 meses, 78\$00; 6 meses, 148\$00; 1 ano, 308\$00.

Colónias portuguesas, 6 meses, 208\$00; 1 ano, 408\$00.

Países estrangeiros, 6 meses, 208\$00; 1 ano, 408\$00.

O pedido de assinatura e de quaisquer obras da secção de livraria de A BATALHA devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos à administração de A BATALHA, calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A BATALHA e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com acusações e particularidades ou a vida privada de qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A BATALHA.

Os assuntos relativos à administração não devem ser envolvidos na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota à parte. Não se restituem os autógrafos.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

TELEFONE 5339

PENSÃO

Dá-se 2\$80 por dia, recebendo pagamento semanal, T. de Santana, 24, 2.º (próximo do largo de S. Domingos).

A BATALHA

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.

Nas ruas e nos comboios pegam-na aos vendedores de jornais.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.

Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

Vapor IBO

Sairá em 9 de Junho, às 16 horas, para Bissau, Bolama e Cacheu.

Vapor SANTO ANTÃO

Sairá brevemente recebendo carga.

A ida a Hamburgo só se efectuará havendo carga em quantidade suficiente.

Nos mesmos portos receber-se-á carga a frete corrido, para os portos da África portuguesa.

Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá no dia 10 de Junho para Les Palmes, Acra, Fernando Pó, Principe, S. Tomé, Cabinda, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior cal-pretos ou de cor, a..... 20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a..... 31\$50?

Botas de cal-pretos com 2 ponteados, resistente a tempo a..... 31\$00?

Sapatos de superior cal-pretos para senhora, a..... 11\$00?

Sapatos de verniz desde..... 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio

concerado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Tabela de preços de

SABÃO

Em caixas de 30 quilos

Off. 1.ª azul, rosa e Camões..... 47\$50

Off. 2.ª azul, rosa e Camões..... 32\$30

Off. extra, azul ou rosa..... 56\$50

Oleína..... 56\$50

Castilla..... 56\$50

Amarelo para roupa..... 21\$50

Amarelo e alcatraz..... 17\$00

Cloreto e polassa, quilo..... \$80

Bonus especiais para revenda e exportação. Execução imediata. Preço garantido. Seriedade em todas as transacções. Pedir condições de venda e amostras a

Saboaria União

112, 1.ª, Rua Arco da Bandeira, 112, 1.ª Lisboa — Telef. C. 593.

PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a empregar.

● Injeções.

● Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

Vapor IBO

Sairá em 9 de Junho, às 16 horas, para Bissau, Bolama e Cacheu.

Vapor SANTO ANTÃO

Sairá brevemente recebendo carga.

A ida a Hamburgo só se efectuará havendo carga em quantidade suficiente.

Nos mesmos portos receber-se-á carga a frete corrido, para os portos da África portuguesa.

Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá no dia 10 de Junho para Les Palmes, Acra, Fernando Pó, Principe, S. Tomé, Cabinda, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO